

V

MATERIAES PARA A FLORA AMAZONICA

II. PLANTAS DOS RIOS MARACÁ E ANAUERÁ-PUCÚ (GUYANA
BRASILEIRA)

Pelo Dr. J. HUBER.

As plantas que fazem o objecto d'esta communicação, foram colligidas pelo preparador da secção botanica do Museu, o Sr. Manoel Pinto de Lima Guedes, durante a missão ethnographica e archeologica aos Rios Maracá e Anauerá-pucú (Guayna brasileira), na qual elle acompanhou o seu pae, o Tenente Coronel Aureliano Pinto de Lima Guedes. Quanto ao itinerario e a descripção das localidades posso portanto referir-me ao Relatorio apresentado por este ultimo ao Sr. Director do Museu, e publicado n'este Boletim Vol. II, N.º 1 pag. 42-93. Limito-me a repetir que a exploração do Rio Maracá teve lugar no fim de Julho e começo de Agosto, aquella do Rio Anauerá-pucú (Villa-nova) em Setembro de 1896. Durante estas excursões foram colligidas perto de 70 amostras de plantas seccas ou vivas (algumas Orchideas) que chegaram ao Museu em bom estado e foram submettidas á classificação. Só um pequeno numero de Lichens, Musgos, Gramineas e Cyperaceas não se acharam em estado sufficiente para permittir a sua classificação, por falta dos órgãos da reproducção indispensaveis para este fim. Do resto das plantas evidenciou-se logo, como aliás era de prever para esta região ainda não explorada no ponto de vista da botanica, que a collecção continha um certo numero de novidades. Além de um representante d'um genero novo se acham descriptas no texto seguinte 8 especies e 2 variedades novas para a sciencia. ¹ E' claro que uma collecção de 67 especies não pode dar senão uma ideia muito approximada da flora d'uma região equatorial. Entretanto já pode se dizer que os Rios Maracá e Anauerá-pucú pertencem, ao menos no seu curso superior, á região campestre da

¹ Os desenhos relativos a estas especies novas vão ser publicados opportunamente.

Guyana meridional e participam á sua flora caracteristica. Para realçar o character campestre d'esta zona, basta citar a presença da «Barba de bode» (*Scirpus paradoxus*) e o numero relativamente elevado de representantes do genero *Paepalanthus*. O curso inferior de ambos os rios offerece pelo contrario uma flora semelhante a esta que acompanha todos os affluentes menores do grande delta amazonico.

CRYPTOGAMAS

FILICES-FETOS

Hymenophyllaceas.

1. *Trichomanes Vitaria* DC. (585) «Lingua de Tucano».
Rio Maracá, Ig. do Lago.
Area geog.: Guyana e Amazonas inferior.
2. *Trichomanes pinnatum* Hedw. (586).
Rio Maracá.
Area geog.: Brasil, Guyana, Venezuela, Ind. occ.

Polypodiaceas.

3. *Adiantum Lancea* L. (569).
Rio Anauerá-pucú.
Area geog.: Frequente na Amer. trop., do Mexico e das Antilhas até o Sul do Brasil. Africa trop.
4. *Gymnogramme Colomelanos* Kaulf. (570) «Avenca».
Rio Anauerá-pucú.
Area geog.: Amer. e Africa trop. Ilhas Samoenses.
5. *Polypodium* spec. (567) do parentesco de *P. Tijucanum* Raddi. Se distingue d'esta especie pelas pinnas cortadas. Os exemplares não são bastante completos para permittir a criação de uma especie nova.

Schizaeaceas.

6. *Lygodium venustum* Svartz. (606).
Rio Maracá.
Area geog.: Amer. trop., das Antilhas até o Sul do Brasil.

MONOCOTYLEDONEAS

Gramineas.

7. *Aristida capillacea* Lam. (583 et 607).

Rios Maracá e Anauerá-pucú. Graminea caracteristica dos campos seccos.

Area geog.: Brasil, Guyana, Perú.

Cyperaceas.

8. *Heleocharis* spec. (609).

Rio Maracá.

Esta pequena especie cujas inflorescencias são infelizmente muito novas para permittir uma determinação segura, é caracterisada pelas suas folhas compridas e muito fixas, quasi capillares.

9. *Fimbrystilis* spec. (634).

Rio Maracá.

Parece ser proxima da *F. conifera* Rchb., sem poder-se assimilar completamente a esta especie.

10. *Scleria tenella* Kunth. (*Hipoporum tenellum*. Nees). (605 b.).

Rio Maracá.

Area geog.: Brasil septentrional (Piauhy), Guyana. Vae ao norte até aos Estados Unidos da America do Norte e se acha tambem na Africa occidental (Sierra Leone).

11. *Rhynchospora globosa* Roem. et Schulth. (633) [*Cephaloschoenus globosus* Nees].

Rio Maracá.

Area geog.: Brasil e Guyana.

12. *Scirpus paradoxus* Bekbr. [*Oncostylis paradoxa* Nees].

Rio Maracá.

Area geog.: Venezuela, Guyana, Brasil.

Esta Cyperacea verdadeiramente *paradoxa*, que é uma das plantas caracteristicas de certos campos visinhos de Counany (cf. este Boletim, Vol. I, pag. 393), se acha, segundo me consta, em grande quantidade nas beiras do Rio Araguay, constituindo tambem um elemento caracteristico dos campos seccos do Rio Maracá. No planalto central do Brasil, onde a sua presença tambem foi constatada (cf. Warming Lagoa Santa, pag. 192 e 193) as moitas d'esta Cyperacea attingem ás vezes, segundo o testemunho do celebre naturalista Lund, as dimensões de 0,5-1 m. de diametro, sobre 0,3 m. de altura.

Parece entretanto, que, na região da Lagoa Santa, ao menos, o numero dos exemplos d'este vegetal bizarro não é bastante grande para influir na physiognomia da paisagem. (carta do Prof. Warming.).

Eriocaulaceas.

13. *Paepalanthus umbellatus* Kunth. (599).
Rio Maracá.
Area geog.: Guyana, S. Domingos.
14. *Paepalanthus umbellatus* K. forma *brachyphylla* (602) foliis minoribus (3 cm longis), superioribus haud deflexis.
Rio Maracá.
15. *Paepalanthus gracilis* Kcke var c. (an species legitima?) (603).
Rio Maracá.
Area geog.: Rio de Janeiro—Amazonia (Santarem).
16. *Paepalanthus fasciculatus* Kcke. (635).
Rio Maracá.
Area geog.: Amazonia (Rio Negro, Obidos), Guyana, Venezuela.
17. *Paepalanthus Lamarkii* Kunth. (636).
Rio Maracá.
Area geog.: Brasil oriental, Guyana. Venezuela, S. Domingos.
- ✓ 18. *Paepalanthus bulbifer* nov. spec. § *Psilocephalus* ex aff. *P. tenuis* Kth. (Venezuela).

Herba 15-25 cm alta, caule brevi crasso, radicibus fasciculatis spongiosis sordide albis; foliis anguste linearibus obtusiusculis, 2-3,5 cm longis, plus minus deflexis crassiusculis ima basi solum lana obtectis, superioribus in axilla bulbulos squamosos longe lanatos et amylo farctos ferentibus pedunculis gracilibus filiformibus, albo-villosis, vagina parcissime pilosula, 2-2,5 cm-longa; capitulorum bracteis flores longe superantibus interioribus albis, exterioribus brevioribus flavidulis vel fusciscentiflavis, stadio sicco erecto patentibus, stadio humido inflexo occlusis; floribus masculinis et femininis mixtis, masculinis pedicellatis.

Hab. in Campis ad fluvium Maracá, Guianae brasiliensis.

Herb. amazonicum Musei Paraensis N.º 601.
Legit Manoel Guedes.

Esta especie tem alguma afinidade com o *Paepalanthus tenuis* Kth., de Venezuela, porem ella se distingue bem pelas bracteas abertas e a presença de bulbillos. Estes ultimos não me mostraram nenhum vestigio de formação pathologica de maneira que devo consideral-os como producções normaes, servindo sem duvida a uma disseminação vegetativa da planta. Segundo me consta seria isto o primeiro exemplo de formação de bulbillos no genero *Paepalanthus* e no grupo inteiro das *Eriocaulaceas*.

- ✓ 19. *Paepalanthus maracanus* nov. spec. (§. *Eupaepalanthus*)
ex aff. *P. supini* *P. obtusifolii* etc.

Herba annua caule 3,5-6 cm longo, *simplici*, foliis plus minus densis a basi ad apicem longitudine accrescentibus (4-6 mm longis), *arcuato-deflexis*, *ex vagina lata castanea vel nigra longe albo-ciliata*, *plus minus abrupte in laminam fere acicularem, supra canaliculatam, obtusiusculam abeuntibus*, pedunculis 4 ad 14 tantum umbellato-fasciculatis plus minus dissitis, *filiformibus*, 5-9,5 cm longis, cum vaginis 6-8 mm longis *longe candido-pilosis*, ad apicem glabris; capitulis 2-3 mm diametro metientibus globosis, villo niveo vel sordide albo omnino obtectis; bracteis involucrentibus initio solum conspicuis pallido brunneis margine scariosis, exterioribus ovato-lanceolatis *acuminatis*, interioribus dimidio longioribus, sub duplo latioribus obtusiusculis, receptaculo piloso, floribus masculis et femineis mixtis, bracteis flores stipantibus linear-obovatis vel cuneatis, apice niveo-barbatis, floribus masculis breviter pedicellatis, perigonii partibus 3 exterioribus basi connatis, lanceolato-obovatis, acutiusculis, infra apicem ciliolatis, *partibus interioribus in tubum infundibiliformem superne membranaceum demum involutum tribolum connatis*, lobis lanceolatis, *acutis*, staminibus exsertis, antheris rotundato-ellipticis, filamentis perigonio adhaerentibus, pistilli rudimento trilobo, lobis apice papillosis, floribus femineis sessilibus perigonii exterioris partibus 3 *basi liberis*, *lineate-lanceola-*

tis, acutis vel obtusiusculis, perigonii interioris partibus 3 liberis spathulatis, apice ciliatis, germine tricocco stylum longitudine aequantestylis appendicibus 3 apice papillosis, stigmatibus illis paulo longioribus filiformibus simplicibus.

Hab. Ad fluvium Macará (Guyanae brasiliensis).

Herbarium amazonium Musei Paraensis N.º 598. Legit. M. Guedes.

Esta elegante especie é bem caracterizada pelos caracteres realçadas na descrição acima pela impressão.

Xyridaceas.

20. *Xiris paraensis* Poepp. (605).

Rio Maracá.

Area geogr.: Rio Pará (segundo Poeppig).

21. *Abolboda* spec. (612).

Rio Maracá.

O unico exemplar d'esta bonita Xyridacea com flôres azues é infelizmente muito incompleto para uma determinação acertada. Entre as especies citadas na Monographia da familia na «Flora brasiliensis» a *A. Poarchon* Seub. seria a especie mais apparentada da nossa. Esta ultima se distingue entretanto da *A. Poarchon* já pelas folhas maiores (comprimento até 20 cent. largura 1 cent.) e principalmente pelo rhizoma grosso e ascendente.

Maranthaceas.

22. *Calathea ornata* Kcke var. *a albo lineata* (?) (596) «Jacundá».

Rio Maracá.

Area geogr.:

Apezar de ser bastante frequente tambem nas vizinhanças d'esta capital (Mato de Utinga), nunca encontrei o Jacundá em flôr; por conseguinte a determinação fica ainda um pouco duvidosa.

As linhas brancas ou côr de rosa que sobre o fundo verde escuro se desenhão dos dois lados da nervura principal da folha e lhe dão tanta graça, desaparecem geralmente nas plantas já um pouco velhas.

23. *Thalia geniculata* L. (597) «Caraparú».

Rio Maracá.

Area geogr.: Brasil e Amer. trop. até a Florida.

E' a forma pubescente que recebi do Rio Maracá. A mesma especie se chama no Cabo de Magoary com o nome de Arumã-rana (cf. este Boletim Vol. II p. 299).

Burmanniaceas.

✓ 24. *Dipterosiphon* nov. gen.

Herba caule simplici; inflorescentia cymosa-bifida; flôres breviter pedicellati, pedicellis cum axi communi concrementibus; perigonium corollinum persistens, longe tubulosum, laciniis limbi aequilongis, interioribus tamen paulo angustioribus; stamina tria, filamentis brevibus, connectivo aculeo anteriore (ventrali) unico, posterioribus (dorsalibus) duobus munitis. *Ovarium inferum cylindricum anguste bialatum, uniloculare, placentis tribus parietalibus*. Stylus simplex apice brevissime trifidus, stigmatibus tribus infundibili formibus instructus. Semina rotundata.

Dipterosiphon spelacicola nov. spec.

Herba spelacicola alba, caule simplici circa 20 cm. alto erecto, folliis numerosis squamaeformibus, ovato-lanceolatis, apice acuminatis, basi oblique decurrentibus, floribus 18 20 m. longis albis, laciniis limbi exterioribus ovato—lanceolatis, interioribus lineari-lanceolatis acuminatis. Semina (paud plane matura) 0,5 m. longa. Reliqua generis.

Hab. in regione fluminis Maracá Guyanae brasiliensis, in caverna «Buracão» dicta, montis «Serra do Laranjal».

Herbarium amazonicum Musei Paraensis n.º 604. Leg. M. Guedes.

Esta planta curiosa cuja descrição mais detalhada e acompanhada de figuras vae ser publicada n'outra parte, é, como muitas das suas con-familiares, completamente despida de chlorophyllo.

A planta mais aparentada do *Dipterosiphon*, é o *Campylosiphon purpurascens* pequena holosaprophyta que cresce na sombra das florestas, p. e. no matto de Utinga perto desta capital (cf. este Bol. Vol. I pag. 434).

Orchidaceas.

25. *Sobralia* spec. (595) «Baunilha do caçador».
Rio Maracá.

A determinação acertada desta especie não foi possível, quer por causa da falta de literatura, quer por causa da exiguidade do unico exemplar que se acha na nossa collecção. A Sobralia em questão é principalmente notavel pelas folhas estreitas e pelas grandes flôres brancas com pingos cinzentos. Segundo a opinião do nosso lastimado amigo Ed. Spr. Rand, nossa planta representaria uma nova especie, ainda não descripta.

26. *Oncidium Cebolleta* Sw. (plantas vivas).

Rio Maracá.

Area geogr.: Do Mexico e das Antilhas até o Paraguay.

Esta especie, que tem a maior area de extensão de todas as especies do genero *Oncidium*, foi colleccionada por Spruce nas visinhanças da capital do Pará. Além d'isto a encontrei na ilha de Marajó e no Ceará (Quixadá).

27. *Schomburgkia crispa* Lindl. (pl. vivas).

Rio Maracá.

Area geogr.: Guyana, Baixo Amazonas.

28. *Brassavola Martiana* Lindl (pl. vivas).

Rio Maracá.

Area geogr.: Brasil.

29. *Trichocentrum* spec.

Rio Maracá.

DICOTYLEDONEAS ARCHICHLAMYDEAS

Polygonaceas.

30. *Polygonum acuminatum* H. B. K. var. β *glabrescens* Meissn. (632) (= *P. graminifolium* Hoffmannsegg).

Rio Maracá.

Area geog.: Amer. do Sul (typo), Guyana e Brasil (variedade).

31. *Triplaris surimanensis* Cham. var. β *Benthamiana* Meissn. (594) «Tachi».

Rio Maracá.

Area geogr.: Norte do Brasil e Guyana (typo), Santarem (variedade).

O *Triplaris surimanensis* é uma planta myrmecophila, dando agasalho ás formigas na cavidade central dos seus galhos. O nome vulgar de «Tachi» se applica aliás tambem a outras plantas myrmecophilas, como p. e. ás especies do genero *Tachigalia* (fam. das Leguminosas)

cujas folhas pennadas possuem um peciolo ôco regularmente habitado por formigas bastante bravas. No Rio Capim encontrei sob o nome de «Tachi» uma arvore da mesma familia das Leguminosas, porém não myrmecophila, *Sclerolobium paniculatum* Vogel. (cf. tambem n.º 45 d'esta lista).

Amarantaceas.

32. *Telanthera dentata* Miqu. (617).
Rio Maracá.
Area geogr.: Brasil, Guyana, Trinidad.

Nymphaeaceas.

33. *Cabomba aquatica* Aubl. (590).
Rio Maracá.
Area geogr.: Amer. trop.

Myristicaceas.

34. *Virola surinamensis* (Roland) Warburg (628),
«Ucuúba».
Rio Maracá.
Area geogr.: Guyana e Amazonia.

Lauraceas.

35. *Cassytha americana* Nees. (626) «Herva de chumbo».
Rio Maracá.
Area geogr.: Amer. trop.

Leguminosas.

36. *Inga fagifolia* Willd (573) «Ingá».
Rio Anauera-pucú.
Area geogr.: Rio de Janeiro, Guyana, Columbia.
37. *Pentaclethra filamentosa* Benth. (577, 578) «Pracachi».
Rio Anauera-pucú.
Area geogr.: Amazonia, Guyana, Amer. centr. Ind. occ.
38. *Macrolobium acaciaefolium* Benth. (614) «Arapary». (syn. *Vouapa acaciaefolia* Baill).

Rio Maracá, Ig. do Lago.

Area geogr.: Amazonia.

39. *Cassia alata* L. (588) «Mata pasto».

Rio Maracá.

Area geogr.: Connop. trop.

40. *Cassia reticulata* Willd. (588) «Mata pasto».

Rio Maracá.

Area geogr.: Pará — Amer. centr.

Estas duas qualidades de «Mata-pasto» se assemelham bastante pelo habito, pelas flôres muito grandes e pelas espigas de flôres amarellas involtas no começo de grandes bractees egualmente amarellas. A *C. alata* se distingue entretanto facilmente pelas favas munidas de cristas longitudinaes emquanto que as favas da *C. reticulata* são chatas e lisas.

41. *Cassia uniflora* Spreng. (589) «Palma do campo».

Rio Maracá.

Area geogr.: Brasil e Guyana.

42. *Cassia fastuosa* Willd. (580) «Baratinha».

Rio Anauerá-pucú.

Area geogr.: Pará, Caripi, Trombetas.

Especie arborescente muito decorativa, com grandes cachos de flôres amarellas.

43. *Campsiandra laurifolia* Benth. (574) «Acapú-rana»,

Rio Anauerá-pucú.

Area geogr.: Amazonia.

O «Acapú-rana» parece ser uma das arvores mais communs das varzeas amazonicas; apesar d'isto a sua classificação ficou até agora desconhecida. Martius, na sua obra «Nomina plantarum in lingua Tupi» (1858) fala d'elle nos seguintes termos: «*Acapú-rana*, *Agapú-rana* (Alto Amazonas). *Wulschlaegelia* Mart. Manusc. Nov. Gen. Rutacearum (*Caa*—*Cua*; *acapoc*: arbor fructu dissiliante; *rana*: spurium)». Esta nota não pode se explicar senão por um engano da parte do illustre botânico: a planta que é conhecida geralmente sob o nome de Acapú-rana não é uma Rutacea, mas uma Leguminosa da tribu das Caesalpinioideas, pertencendo ao genero *Campsiandra*, que foi creado por Benthham em 1840 (Hookers Jour. of Botany II p. 93). Quanto ao genero *Wulschlaegelia*, elle foi restabelecido em 1863 por Reichenbach (Bot. Ztg. XXI p. 131) para uma Orchidea de Jamaica (*W. aphylla*) que conservou este nome até agora. Apesar d'isto o nome de *Wulschlaegelia* — Acapú-rana (ás vezes bastante estragado por erros typographicos) passou para diversos relatorios (cf. B. Rodrigues. Relatorio sobre o Rio Capim p. 4, Ch. F. Hartt n'este Boletim p. 353 » (com ponto de interrogação). Na «Phytographia ou Botanica brasileira» de Mello Moraes (1881) o «Acapú-rana» é acompanhado do nome scientifico *Acapurana pulcra* (sic!) Lacerda, nome que egual-

mente não pode ser conservado, porque apesar de ser provavelmente mais antigo que aquelle de Bentham, nunca foi publicado com uma descripção sufficiente da planta.

44. *Dalbergia monetaria* Gers. «Veronica» (615).
Rio Maracá.
Area geogr.: Amazonia, Guyana, S. Domingos.
45. *Swartzia acuminata* Willd. var. *tridynamia* Hub. nov.
var. «Tachi pequeno». Differt a typo pedicellis
bracteolatis, staminibus maioribus 3 (loco 5.) flo-
ribus in parte inferiore racemi dissitis. Hab. ad
fluvium Maracá Guyanae brasiliensis. Herbarium
amazonicum Musei Paraensis N.º 616, leg. M. Gue-
des.

Esta variedade que mesmo talvez se mostrará ser uma especie bem caracterisada, se acha tambem no Rio Capim, onde ella recebeu o nome de «Pitaica». A especie typica foi colleccionada em differentes localida-
des da região amazonica (Santarem, Tocantins, Coari, Rio Negro
(S. Carlos).

46. *Dioclea lasiocarpa* Mart. (613) «Mucunã».
Rio Maracá.
Area geogr.: Brasil sept., Guyana, Perú.

Vochysiaceas.

47. *Erisma calcaratum* (Link) Warm. (584) «Jaboty».
Rio Maracá.
Area geogr.: Amazonas inferior, Guyana.

Polygalaceas.

48. *Polygala Timonton* Aubl. (627).
Rio Maracá.
Area geogr.: Guyana, Pará, Matto Grosso.
49. *Sceuridaca volubilis* L. (571).
Rio Anauerá-pucú.
Area geogr.: Amer. trop.

Euphorbiaceas.

50. *Hevea Spruceana* Müll. Arg. (591) «Seringeira bar-
riguda».
Rio Maracá.
Area geogr.: Amazonas inferior, principalmente San-
tarem.

Rhamnaceas.

51. *Gonania pyrifolia* Reiss. (592).

Rio Maracá.

Area geogr.: Pará (Martius).

A discriminação de especies no genero *Gonania* é muito difficil e tem dado lugar a concepções muito diversas do valor especifico n'este grupo. Assim Reissek distingue, na Flora brasiliensis, 20 especies brasileiras, emquanto que mais recentemente O. Kuntze admite no genero inteiro, só 2 especies. Segundo a classificação d'este autor a nossa forma pertenceria ao grupo especifico, de *Gonania domingensis* L.

Tiliaceas.

- ✓ 52. *Lühea parvifolia* nov. espec. (§ Polyanthae, B. involucrum subanthesi persistens) *frutex 2-3 metralis*, foliis florescentiae tempore sparsis *ramis superne ochraceo-tomentellis*, foliis breviter (5 mm.) petiolatis, ovatis vel ovato-oblongis (*lamina 3-4 cm. longa, 1, 5-2, 2 cm. lata*), basi rotundatis inaequalibus, *praeter nervum medium saepius uno latere unico, altero duobus nervis secundariis instructis*, apice obtusis vel acuminatis, densiuscule serrato-crenatis, utraque pagina pilis stellatis ochraceo-tomentosis, subtus albescentibus, inflorescentia terminali aut laterali, multiflori, floribus dense glomeratis, *bracteis ovatis* mox deciduis; involucri sub anthesi persistentis laciniis 9 anguste ovato-lanceolatis, extus intusque pallide ochraceo-tomentosis; sepalis ovato lanceolatis (9-10 mm. longis, infra medium 4 mm. latis) acutis, trinerviis (nervis minoribus interjectis), dorso ochraceo tomentosis, pagina inferiore glabris rubescentibus vel siccitate plus minus atro-purpureis; petalis rotundatis vel late rhomboideis obtusissimis, basi in unguem brevissimum contractis, dorso ad basin adpresse pilosis, staminodiis in laminas ad $\frac{2}{3}$ longitudinis laciniatas et basi pilosas concrenentibus, staminibus in quinque phalanges e staminibus 9-13 basi connatis et ad mediam altitudinem pilosis dispositis; antherarum loculis breviter lineariis, parallelo arcuatis (apice

haud divergentibus!) Ovario subsericeo-viloso, stylo crasso et stigmatibus discoideo glabris fructu (nondum maturo!) 5 — angulato, ochraceo-villoso.

Hab. in campis ad fluvium Maracá Guyanae brasiliensis. Herbarium amazonicum Musei paraensis N.º 576 leg. M. Guedes.

A *L. parvifolia* é proximo parente da *L. ochrophylla* porém difere d'ella pelas folhas muito menores e outros caracteres salientados na descripção acima pelos trechos em gripho.

Ochnaceas.

53. *Sauvagesia Sprengelii* St. Hil (626 b.)
Rio Maracá.
Area geogr.: Guyana e Brasil.

Guttiferas.

- ✓ 54. *Clusia guedesiana* nov. spec. § *Phloianthera* Planch. & Triana. Foliis obovato-lanceolatis quasi rhomboideis, apice obtusis, basi longe cuneatis, in petiolum attenuatis, margine subrevolutis, nervo medio valido utrinque prominente, tertio superiore in pagina superiore folii evanescente, nervis lateralibus superne indistincte prominulis parallelis leviter arcuatis nervo marginali connexis, ad apicem folii flabellatis, glandulis canaliformibus hypodermatis venas impressas ab costa utrinque angulo acutius emissas metientibus, foliorum petiolo 0,6 - 1,5 cm. longo, lamina 7 - 11 cm. longa, 4 - 6 cm. lata, *mesophylli structura bifaciali*, *cymis ter quaterve dichotomis*, folio brevioribus, floribus masculinis minoribus (sub anthesi 10 mm. longis diametro ad 20 mm. metientibus), sepalis 2 + 2, rotundatis exterioribus minoribus, coriaceis, interioribus maioribus, margine late membranaceis, *petalis 5 vel 6* rotundatis, flabellatim venosis, basi breviter et lata unguiculatis, staminibus ut in *Cl. Gaudichaudii*.

Differt a *Cl. Gaudichaudii* in primis inflo-

rescentia ditioe, et foliis floribusque minoribus.

Hab. ad flumen Anauerá-pucú (Igarapé do Lago) Guianae brasiliensis.

Herbarium amazonicum Musei Paraensis N.º 579 leg. Manoel Guedes, cui dedicavi hanc speciem.

Melastomaceas.

- ✓ 55. **Acisanthera rosulans** nov. spec. (618 b.) § *Noterophila* (Flores 5-meri. Capsula bivalvis).

Caule erecto gracili, circiter 1 dm alto, basi leviter inflato, acute tetragono, inferne glabriusculo vel glabro, superne dense breviterque glanduloso-piloso, apice depauperato-cymoso, saepe in cymam scorpioideam paucifloram abeunte, ramis 1-2 cm longis, erectis, strictis vel ascendentibus, densiuscule breviterque glanduloso-pilosis, *foliis inferioribus reliquis maioribus, plus minus dense approximatis et rosulam efformantibus*, late ovato-rotundatis obtusiuscule acuminatis *crassulescentibus*, glabris, *caulinis minutis* (2-3 mm. longis), *plus minus 1 cm distantibus*, *ovato-lanceolatis, vel superioribus lineari-lanceolatis acutis vel acuminatis* glanduloso-dentatis, dorso nonnunquam glanduloso-ciliatis; floribus mediocribus, calyce, leviter 10-cortato, dense breviterque glanduloso-piloso, *segmentis subulatis, caudatis*, glanduloso ciliatis, tubo paulo longioribus; petalis albis calycem paulo superantibus, obovatis, apice rotundatis, basi cuneatis; staminibus valde inaequalibus, connectivo staminorum maiorum infra loculos arcuatina producto, antice appendices duo, postice calcar obtusum praebente, antheris ovatis, acutis, staminibus, minoribus gracillimis, antheris sterilibus, capsula bivalvi subglobosa, seminibus castaneis leviter incurvis cellulis testae leviter bulbosis.

Hab. ad fluvium Maracá Guyanae brasiliensis.

Herb. amaz. Mus. Paraensis. N.º 618 b.
leg. M. Guedes.

Esta especie que no seu habitus se parece muito mais com uma pequena *Drosera* que com as outras Melastomaceas, mostra entretanto os caracteres floraes da § *Noterophila* do genero *Acisanthera*. O seu proximo parente é a *Acisanthera inundata* Triana, especie tambem representada na região guyaneza e no Norte do Brasil.

✓ 56. *Siphanthera paraensis* nov. spec. § *Eusiphanthera* (C. antherae brevissimae rostro brevissimo vel nullo).

Herbacea, annua, *caule subfiliforme* erecto, obscure tetragono, 1-2 dm alto, *inferne denudato* (in speciminibus nostris aphylo) superne plus minus ramoso, ramis oppositis vel inferioribus alternis, capitulis longe gracileque pedicellatis, saepe in pseudo-racemos dispositis, medio aut infra medium bibracteolatis, foliis inflorecentiae minimis, inferioribus petiolatis ovatis dentato-crenatis, superioribus sessilibus, floribus cymoso-glomeratis, *bracteis involu-crantibus erecto-adpressis*, membranaceis, late ovatis, acutis, apicem versus dentatis, calyce tubuloso, segmentibus triangularibus tubi dimidium vix aequantibus, corolla alba (?), petalis rotundatis longiuscule angusteque unguiculatis, dentes calycis paulo superantibus (in speciminibus nostris conglutinatis) filamentis incurvis, antheris pyriformi-subglobosis, rostro brevissimo vel nullo, *staminodiis 4 filiformibus*. Capsula et semina ut in *S. Hostmanni*.

Hab. ad fluvium Maracá Guyanae brasiliensis.

Herb. amaz. Mus. Paraensis, N.º 624. leg. M. Guedes.

A *Siphanthera paraensis* parece ser quasi intermediaria entre a *S. tenera* Pohl, de Goyaz, e a *S. Hostmanni* Cogn. de Surinam e da Guyana ingleza.

DICOTYLEDONEAS - SYMPETALAS

Gencianaceas.

- ✓ 57. *Schulthesia apiculata* Hub. nov. spec.

Caule simplici, inferne obsolete, superne distincte tetragono foliis oblongo vel lineari lanceolatis, sessilibus semiamplexicaulibus, inferioribus obtusis, superioribus acutis vel acuminatis, internodio multo brevioribus, *floribus solitariis vel inflorescentia semel dichotoma*, flore intermedio aboriente, bracteis 3 mm. infra flôres insertis; *alis calycinis anguste linearibus enervibus*, paulo in pedicellum decurrentibus, *corollae lobis late obovatis apiculatis*, Stamina inaequalibus, didynamiis parti superiori tubi corollae insertis, *basi duobus dentibus simplicibus, infra insertionem staminum decurrentibus* instructis, *stylo apicem versus incrassato*.—*Schulthesiae brachypterae* Cham. proxime accedens, sed omnibus partibus minor. Tractorea inflorescentia depauperata, petalis apiculatis et alis basilaribus filamentorum simplicibus (in Sch. brachyptera apice lacerrato dentatis) sufficienter distincta.

Hab. ad fluvium Maracá Guyanae brasiliensis.

Herb. amaz. Musei Paraensis N.º 623 leg. M. Guedes.

58. *Octopleura loeselioides* Spruce (619) [*neurotheca laeselioides* (Bth.) Bth. et Hook].

Rio Maracá.

Area geogr.: Santarem (Spruce) & Surinam (Wulschl.) Africa trop.

59. *Schuebleria tenuifolia* Don. (623 b).

Rio Maracá.

Area geogr.: Brasil e Guyana.

Apocynaceas.

60. *Allamanda cathartica* L. (622).

Rio Maracá.

Area geogr.: Amer. cal.

Convolvulaceas.

61. *Ipomoea fastigiata* Sweet var nov. **ciliata** Hub.
 Sepalis ciliatis (ut in *Ipomoea longipes* Garcke), reliquis ut in typo.
 Hab. Ad fluvium Anauera-pucú. Guyanae brasiliensis. Nomen vulgare: «Batata-rana».
 Herb. amaz. Mus. Paraensis N.º 582. Leg. M. Guedes.

Solanaceas.

62. *Solanum obraceum* Rich. (*S. Aguarakuia* Piso)
 (572) «Pimenta de rato».
 Rio Anauera-pucú.
 Area geog.: America meridional.

Esta planta que pertence ao cyclo de formas reunidas geralmente no grupo especifico de *S. Nigrum* L., já foi descripta e representada por uma figura bastante boa na obra «De Indiae utriusque re naturali et medica» do celebre medico Piso (1658), onde este dá tambem os seguintes nomes vulgares: *Herva moura*, *Pimenta de gallinha*, *Herva de bicho*. Na Flora brasiliensis é citado, além d'estes, o nome de *Carachichú*.

Os nossos exemplares se distinguem um pouco, quer da figura de Piso, quer da descripção de Richard, pelos pedicellos fructiferos erectos e não reflexos.

Dentibulareaceas.

63. *Utricularia neottiioides* St. Hilaire (625) forma floribus et capsulis minoribus.
 Rio Maracá. Igarapé do Arapapá.
 Area geogr.:

Bignoniaceas.

- ✓ 64. *Arrabidaea mazagana* Hub. nov. spec. § *Macrocarpaea* Series *Indutae*, subser: *Discolores*. Frutex scandens ramulis subvalidis lenticelloso-tuberculatis, junioribus pilis minutissimis bicellularibus obtectis, foliis inferioribus ramulorum simplicibus, ovato-rhomboideis (ad 6 cm. longis, 3,5 cm. latis) flabellatim nervosis, apice acutis vel obtusis et breviter apiculatis, basi late cuneatis aut plus minus rotundatis, petiolum supra canaliculatum longitudine sub-

duplo superantibus, *superioribus ternatis* (vel conjugatis?), longius petiolatis, breviter petiolulatis, *oblongo-lanceolatis* (ad 6 cm. longis, 2,5 cm. latis) *penninerviis*, apice obtuse acuminatis, basi rotundatis, omnibus pagina superiore minutissime sub lente valida pilosiusculis, pagina inferiore pilis minutissimis bicellularibus (ad nervos pluricellularibus) dense tomentellis, primum candicantia, demum viridi-incana, *lepidibus deficientibus*, nervis demum glabrescentibus rubescentibusque, panícula anguste spiciformi subtomentella basi foliis 2 parvis ternatis munita, ramis brevibus, pluribus bis Dichotomis vel trichotomis, bracteis superioribus minutis linearibus cadueis, pedicellis gracilibus vulgo 2 m.m. longis, floribus 1,5 cm. vix superantes, calyce campanulato, minuteque quinquedenticulato (4 m.m. longo) extus tomentello, *corolla ante antherin pilis longioribus laxioribusque pluricellularibus dense intertextis et stratum fuscum formantibus induta*, fauce glabra, ovario minutissime lepidoto, lineari, disco brevi annulari.

— *A. pruinosa* Klotzsch (Guyana anglica) proxime accedit, sed forma foliorum simplicium, ausencia lepidum (ovario excepto) et floribus minoribus satis differt. — *A. tuberculata* P. DC. species paraensis et amazonica, ab *Arrabidaea mazagana* foliis conjugatis, inflorescentia magis evoluta et floribus maioribus facile distinguitur.

Hab. ad villam Mazagão, Guyanae brasiliensis, in silvis «Capueiras» dictis.

Herb. amaz. Musei Paraensis N.º 581 Leg.

M. Guedes.

65. *Cuspidaria* spec. (?) (581).

Rio Anauerá-pucú.

Faltando os fructos, a determinação generica só podia ser aproximada.

Rubiaceas.

66. *Perama hirsuta* Aubl. (618 a).

Rio Maracá, Igarapé do Lago.

Area geogr.: Brasil sept., Guyana, Venezuela, Trinidad.

Compostas.

67. *Pluchea Quitoë* DC. (621) «Tabaca-rana».

Rio Maracá.

Area geogr.: Brasil central e meridional — Patagonia.

Até aqui não conhecida na região amazonica.



Huber, J. 1898. "Materiaes para a Flora Amazônica, II. Plantas dos Rios Maracá e Anauerá-Pucú (Guyana Brasileira)." *Boletim do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia* 2, 496–514.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/130956>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/282946>

Holding Institution

New York Botanical Garden, LuEsther T. Mertz Library

Sponsored by

BHL-SIL-FEDLINK

Copyright & Reuse

Copyright Status: Public domain. The BHL considers that this work is no longer under copyright protection.

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.